

PAULO E TIMÓTEO: REFLEXÃO SOBRE UMA RELAÇÃO TRANSGERACIONAL NO CRISTIANISMO

Patrícia Pazinato¹

RESUMO

Este ensaio é uma reflexão da Segunda Epístola de Paulo a Timóteo, focando a relação entre um idoso e um jovem adulto, na condução e orientação de comunidades cristãs iniciantes. Teve como objetivo identificar algumas das variáveis que contribuíram para o envelhecimento ativo de Paulo a partir de referenciais da gerontologia social com enfoque multidisciplinar. O envelhecimento da população mundial é considerado um dos triunfos da humanidade que enseja muitos desafios, frente às demandas sociais e alocação de recursos necessários, visando a participação, saúde, segurança e qualidade de vida. O envelhecimento rápido nos países em desenvolvimento requer estudos para o suporte nas mudanças nos padrões das relações familiares, trabalho e programas destinados à saúde e cuidados. O conceito de envelhecimento ativo foi o parâmetro utilizado para análise exploratória da participação de Paulo nas questões socioculturais e religiosas de seu contexto histórico, sua capacidade de estar fisicamente ativo e sua contínua contribuição para seus companheiros e membros de grupos religiosos. Os resultados, considerando-se os dados pesquisados, apontam indicadores de bem estar físico, mental e social conforme definidos pela Organização Mundial da Saúde, visibilizando um projeto de envelhecimento ativo, aproveitamento a criação de oportunidades durante a vida para consecução de seus objetivos relativos à fé e à graça, conforme se encontram em seus escritos. Os textos finais conhecidos de Paulo expressam a responsabilidade dos mais velhos no exercício da participação dos processos de transmissão de valores religiosos visando o desenvolvimento dos jovens quanto à melhoria da qualidade de vida em comunidade.

Palavras-chave: transgeracional, jovem, idoso, saúde, comunidade

ABSTRACT

This essay is a reflection about the second letter of Paul to Timothy, focusing the relationship between an elder and a Young adult, in the conduction and orientation of beginners christian communities. It has the objective to identify some variables that contribute to an active of Paul from the references of social gerontology with a multidisciplinary focus. The aging process of the world population is considered one of the triumphs of the humanity who faces many challenges, looking for the participation, health, safety e quality of life. The early aging process in developing countries asks for a study to the support in the change of family relationship, work and programs designated to health and cares. The concept of active aging was the parameter used to exploratory analysis of Paul's participation in the social-cultural, religious issues of his historical context, his capacity to be physical active and his continual contribution to his friends and members of religious groups. The results, considering the researched data, point to indicators of physical, mental and social welfare as they are defined by the World Health Organization, having as a goal a project of an active aging process, using the opportunities during life to the consecution of his objectives related to faith and grace, as we see in his writings. The final known writings of Paul express the responsibility of the older people in an exercise of participation in the transmission of religious values looking for the development of young people about their quality of life in community.

Keywords: transgenerational, young, elderly, health, community

INTRODUÇÃO

A última carta escrita por Paulo de Tarso provavelmente data de seu segundo aprisionamento em Roma. Endereçada a Timóteo, solicita sua presença diante do apóstolo pela última vez, tendo em vista que este projeta sua morte para breve. As linhas da epístola expressam a relação transgeracional entre Paulo e seu “filho espiritual” mostrando a preocupação com a sã doutrina, as manifestações da graça de Deus, a natureza e a função das Escrituras em um contexto de contendas de palavras, fábulas, mitos, controvérsias e loquacidade frívola, cuja dimensão atingia o interior da própria igreja, de acordo com a descrição do ancião. A leitura das nomeadas Epístolas Pastorais como instrução teológica e pessoal de Paulo a Timóteo promove a reflexões sobre os processos da constituição e sustentação das relações ministeriais exercidas por líderes religiosos, incluindo administração eclesiástica, questões de gênero e vínculos específicos com jovens, falsos mestres, falsas doutrinas, falsos crentes, corrupções entre outros temas. A paternidade expressa por Paulo nomeia-se a partir de uma vivência próxima e íntima com Timóteo, mas desenha-se no cenário da paternidade simbólica e estruturante no qual o cristianismo desenha-se como movimento “do espírito” em expansão.

As observações sobre a arte de escrever cartas no Oriente Próximo mostram que tais correspondências eram utilizadas como meio de orientação para negócios militares e administração das instituições, sendo sua entrega realizada pelos correios do governo ou pagando-se para que um mensageiro as conduzisse ao seu destino. Na situação de Paulo, como suas viagens missionárias o mantinham distante geograficamente das igrejas que fundou, utilizava das cartas como meio de presença apostólica e instrução. Verificase que frequentemente mantinha as convenções das cartas helenísticas, dividindo-a três partes: abertura, conteúdo e conclusão: no início o nome do remetente, em seguida o destinatário, os votos de saúde, o desenvolvimento contendo orientações e a conclusão de modo mais pessoal. O apóstolo substituiu o desejo de saúde e prosperidade, por suas ações da graça e bem estar espiritual. O estilo combina as características formais, certo grau de pessoalidade, indicativo de seu grau de proximidade e relacionamento com o destinatário, e as instruções que alcançam uma composição teológica e filosófica. Em certas ocasiões utilizava um escriba e as enviava pelos representantes das comunidades locais.

Pergunta-se nesse estudo exploratório se a releitura em perspectiva da gerontologia permite identificar características aproximativas entre o contexto das comunidades cristãs primitivas e características do ser idosos nas sociedades urbanas marcadas pela diversidade de referências e sistemas de atribuição de sentido à experiência religiosa, ocorrida no interior das instituições, que apresentam marcadores de volatilidade de sistemas de valores, trânsito religioso, tecnocracia e consumo conforme afirmam sociólogos como Bauman (2007,2008) e Hervieu-Léger (2000). Vale salientar que o século XXI iniciou-se com uma taxa de crescimento da população idosa oito vezes maior que a dos jovens e duas vezes maior que a total. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2025, o Brasil se classificará como a sexta população do mundo em número de idosos, o que significa um crescimento multiplicado por 16 vezes comparado às cinco vezes da população total, conforme sinaliza Veras (1995).

A visão estereotipada do idoso vinculada à dependência e doenças, ou seja, ao processo de senilidade, vem exigindo mudança de paradigma, tanto para capacitar e facilitar a assistência como para identificar variáveis promotoras de um envelhecimento saudável e bem sucedido. Considerando-se o panorama social e ambiental no qual viveu Paulo, pergunta-se na perspectiva da gerontologia social, quais seriam as características do processo de envelhecimento que promoveram sua longevidade. O envelhecimento humano, em princípio, é um processo biológico natural e não patológico, caracterizado por uma série de alterações morfofisiológicas, bioquímicas e psicológicas que ocorrem durante toda a existência. A ampliação dos estudos em idosos que apresentam indicadores de um perfil biopsicossocial de boa qualidade aponta que, pessoas fisicamente ativas têm capacidade semelhante às pessoas jovens ativas. Argimon & Stein (2005) indicam que pelo exercício e pelo condicionamento físico, os processos fisiológicos que diminuiriam com o tempo podem ser transformados, agregando-se ao dado que, na velhice a aquisição de novas informações e habilidades é continuada conforme afirmam Papalia e Olds (2000).

O processo de envelhecimento, sob a ótica do curso de vida e das variáveis sociais relacionadas às doenças e a saúde, permite detectar os marcadores de risco ao longo da vida que são analisados segundo os estudos epidemiológicos. De outro lado, as escolhas realizadas e o comportamento adotado frente às circunstâncias expressam a singularidade do processo de envelhecimento. De acordo com Baltes & Baltes (1990) a plasticidade comportamental caracteriza um modelo adaptativo composto por estratégias de seleção, otimização e compensação, na qual o indivíduo aprende a manejar satisfatoriamente as mudanças biológicas, psicológicas e sociais, facilitando

o aproveitamento de oportunidades e sendo resiliente diante das limitações.

A cronologia da jornada de Paulo aponta para uma complexidade histórica, cultural e religiosa advinda de um exercício de construção de um cristianismo itinerante que aproxima os judeu-cristãos dos gentios. Vale lembrar que dois anos após a conversão em Damasco, Paulo passou por Jerusalém, Cilícia, Antioquia, Corinto, Éfeso, Macedônia, Cesárea e Roma entre outros locais. A dimensão biográfica do evento de Damasco é a eleição de Paulo como mensageiro do cristianismo às nações, tornando-se parte do plano salvífico de Deus e facilitando a salvação dos que creem, na ótica da teologia cristã. Nesta perspectiva universalista do movimento cristão, assumida por Paulo, abre-se um horizonte de formulação de sentidos que orienta suas ações no presente e lança a esperança para o futuro. Do ponto de vista de Schnelle (2010, 118) “Paulo apresenta uma construção de relações e contextos de sentido que consegue elaborar um vínculo que liga as existências individuais e seus vínculos sociais, o mundo seguro do cotidiano e as experiências de crise, com um plano de realidade transcendente”.

Em sua juventude, o status legal de Saulo era de um judeu privilegiado da diáspora, que possuía cidadania romana e pertencia a uma comunidade da Cilícia que mantinha uma sinagoga para seus peregrinos. De acordo com Schnelle (2010) a força do pensamento e da linguagem de suas cartas indica a sua atividade laboral como status social da classe média urbana. Conforme a BEG (Bíblia de Estudo de Genebra, 1999), em Filipense 3.5 consta que foi circuncidado ao oitavo dia, como membro da raça de Israel, da tribo da Benjamin, hebreu, filho de hebreu. Quanto ao zelo, tornou-se perseguidor da igreja e quanto à justiça, inicialmente é um seguidor da Lei, irrepreensível.

Deste patamar inicial de identidade social, Saulo reconhece a si como membro do povo eleito da aliança e, assim como seus antepassados, está comprometido com a tradição de sua terra mãe, a Palestina, aponta Schnelle (2010). Como membro da comunidade dos fariseus, viveu sua juventude conforme as orientações da Torá, em observância das tradições herdadas pelos pais e realizando ações de perseguição da comunidade cristã primitiva. Esta mesma comunidade que gestou uma nova identidade cognitiva, adotando traços dos modelos culturais judaicos e, simultaneamente, formulou a proposição cristológica da existência. Esta fonte fornece ao então Saulo as referências na construção de significados de seu movimento existencial. A missão do cristianismo primitivo conquistava membros de forma transnacional, transcultural em todas as camadas sociais e gerações, promovendo em tese um amplo horizonte de convivência na diversidade de seus membros.

O destinatário de duas cartas é Timóteo ou *Timotheus*, cujo nome significa “honrar e adorar a Deus”. Este nome era frequentemente adotado por judeus na ocasião da conversão. O caráter desse jovem era afetivo com postura de fidelidade e interesse sincero pela comunidade, conforme escrito nos Atos dos Apóstolos. O entendimento de identidade de Timóteo por Paulo, compreende a capacidade do jovem de deixar sua residência e convívio familiar e acompanhar o apóstolo em suas viagens missionárias, além de ser posteriormente enviado em comissões que apresentavam risco e perigo para sua saúde e integridade para regiões distantes dos polos iniciais do cristianismo em panoramas de pressões sociais e políticas com as quais o novo movimento religioso se confrontava. Foi habitante de Listra, filho do casamento de um pai grego e pagão e de uma mãe judia e piedosa. Desde a infância recebeu instrução das escrituras do Antigo Testamento (AT) e provavelmente em sua primeira viagem missionária, Paulo foi o mediador da conversão de Timóteo, de quem se considerava “pai espiritual”, conforme se encontra em 2Timóteo 1.2 : “ao amado filho Timóteo, graça, misericórdia e paz, da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor” (BEG, 1999, p.1450).

A convivência com Paulo possibilita a Timóteo circular por uma nova identificação paterna, para além do mundo da herança primeira da cultura grega/judaica e estruturar-se em um universo simbólico da vida cristã, doador de sentidos nas relações com as comunidades emergentes.

A mãe de Timóteo, Eunice e a avó Lóide se converteram ao cristianismo, provavelmente antes do jovem, que foi circuncidado. “Timóteo foi ordenado pelos anciãos da igreja local para sua nova tarefa, participando o próprio Paulo da solene imposição das mãos”, conforme ressaltou Hendriksen (2001, p.49). Cabe a sinalização que depois do exílio dos judeus (cerca de 70 a.C.) sobre a influência dos escribas, surgiu uma nova ordem de instituições educacionais, ou escola, chamada de “casa” ou “lugar” (no hebraico *Beth*). O sistema de educação religiosa centralizava-se no lar, fosse formal de modo mais sistemático e instrutivo, ou informal, pelo exemplo. Essas tendências foram unidas nos tempos do exílio, facilitando a unidade do povo judaico e evitando a perda de sua identidade espiritual, aponta Hendriksen (2001). Desde pequeno, Timóteo havia recebido educação à maneira dos israelitas piedosos e continuou a conhecer os “escritos sagrados”, ou seja, um percurso compreendido desde o Antigo Testamento a uma meta mais elevada, que visualiza Jesus Cristo no mesmo texto, desenvolvendo a habilidade de dar sentido a “toda Escritura”, na sua relação com Paulo.

A convivência entre Paulo e Timóteo pode se vista em suas jornadas missionárias conjuntas, na relação instrucional e confiante nas ocasiões nas quais o jovem permaneceu auxiliando na construção das igrejas e fortalecendo grupos de cristãos. Não se tem um relato ou evidência documental que os dois se encontraram após a última prisão de Paulo, embora se suponha que pelo seu caráter, fidelidade e proximidade, Timóteo tenha tentado fazê-lo. Pelo estilo da segunda carta, observa-se que o apóstolo dirige-se ao jovem de modo pessoal, orientando-o para seu ministério, encorajando para o enfrentamento das hostilidades contra os cristãos e defendendo uma postura de dignidade e confiança diante da apresentação do evangelho.

Paulo é considerado um cristão que viveu e abriu fronteiras desde a perspectiva da *parusia* até a “nova existência” em Cristo, exigindo de seus estudiosos uma epistemologia e hermenêutica dinâmicas para compreensão de seus escritos e construções teológicas, históricas, culturais, sociais, psicológica que provocam à interdisciplinaridade, como fazer científico. A avaliação histórica se torna necessária, mas não suficiente para alcançar partes das proposições da jornada paulina: Para Saulo, a experiência do Jesus Cristo, feita perto de Damasco, levou a uma nova interpretação de Deus, do mundo e da existência, e a uma orientação de vida radicalmente modificada, assinala Schnelle (2010), tornando-se Paulo. De acordo com Wilkin (1990) as pesquisas da gerontologia social apontam que as características sociais do envelhecimento estão expressivamente relacionadas com os processos psicossociais, culturais e históricos experimentados e construídos ao longo da existência de um indivíduo.

Nesta sondagem inicial, visa-se uma breve reflexão da relação de Paulo e Timóteo considerando o paradigma idoso–juventude. Supõe-se que no contexto vincular, seus objetivos comuns visavam anunciar o cristianismo como horizonte de vida e salvação, bem como a disposição religiosa de fortalecer a comunidade de seus membros convertidos. Este ensaio objetiva identificar elementos do processo de ser idoso do apóstolo e suas atividades pastorais no convívio com o jovem missionário. Optou-se por comentar trechos e versículos da Segunda Carta de Paulo a Timóteo (BEG, 1999) que possam servir de dados para o pensamento crítico e analítico a ser desenvolvido após leitura cuidadosa e seletiva. Agregam-se alguns comentários da Primeira Carta a Timóteo e também de outras epístolas, visando ampliar a compreensão do texto e aproximar-se dos objetivos pretendidos. Entende-se que as referências do envelhecimento bem sucedido promovam uma visão da capacidade de Paulo enquanto ancião produtivo no contato com a juventude e as comunidades de cristãos no primeiro século, tendo em vista que sua leitura é referência na formação religiosa cristã. Ressalta-se que não há pretensões de discutir

a teologia paulina e suas posições cristãs, mas observar dados advindos de seu processo de envelhecimento identificando seus indicadores de capacidade funcional e produtividade. A utilização de dados do contexto histórico, biografia e a citação de valores religiosos do apóstolo são recursos para oferecer suporte para entendimento do processo de envelhecimento.

O ser Idoso de Paulo e sua relação com Timóteo

Um dos paradigmas do processo de envelhecimento considera que é um conjunto de alterações que ocorrem progressivamente na vida adulta e, com frequência, reduzem a viabilidade do indivíduo. De acordo com Carvalhaes Neto (2011, p. 9): “envelhecimento bem-sucedido é aquele com baixa suscetibilidade às doenças e elevada capacidade funcional (física e cognitiva), acompanhado de uma postura ativa perante a vida e a sociedade”. Entende-se por senescência, o processo de envelhecimento natural no qual o idoso mantém sua capacidade funcional de exercício de atividades diárias, padrões de autonomia e tomada de decisões sobre sua existência, valores culturais e religiosos que sustentam a lógica de suas ações e atos, capacidade de compreensão e leitura dos fenômenos que ocorrem consigo e com o contexto sociocultural no qual se encontra. Diferentemente dessa condição, a senilidade caracteriza-se por prejuízo em atividades funcionais, aumento da dependência e de riscos de doenças como diabetes, obesidade, hipertensão arterial, vários tipos de câncer, demências, depressão, fragilidade entre outras. A produtividade do idoso vinculada a sua participação social e contribuição para a comunidade na qual está inserido é um dos indicadores do envelhecimento bem sucedido, esclarecem Neri e Yassuda (2004).

Nas cidades de cultura helenista que fazem parte do seu percurso, Paulo apresentava-se como pregador itinerante em meio a um grande número de filósofos que perambulavam e realizavam milagres. É notável que o panorama biográfico religioso e intelectual do pensamento paulino foi marcado por três grandes correntes de tradições: o Antigo Testamento, o judaísmo helenista e as tradições filosóficas populares do helenismo greco-romano. Encontram-se aproximações entre sua postura de sobriedade e simplicidade e o conceito que o grego Epiteto (Diss. III, 22-23) define sobre os cínicos: “Ele deve saber que vai aos seres humanos como enviado de deus, para instruí-los acerca do bem e do mal, acerca do fato de que estão no erro”. Assim como os cínicos “Paulo pratica um estilo de vida radical, independente de obrigações familiares e econômicas, entendendo-se como mensageiro exclusivo do evangelho” aponta Schnelle (2010, p. 86). Em outra perspectiva, a família passa a ser considerada a partir da membresia e pertença às comunidades fraternas nascentes no

movimento de constituição do cristianismo. Neste contexto, surge a paternidade espiritual de Paulo por Timóteo. Este modo de viver e gerar relações é nominado por Paulo como *louco* em 1Cor 4, 10:13.

Nós somos loucos por causa de Cristo, e vós, sábios em Cristo; nós fracos, e vós, fortes; vós, nobres, e nós, desprezíveis. Até a presente hora, sofremos fome, e sede e nudez; e somos esbofeteados, e não temos morada certa, e nos afadigamos, trabalhando com as nossas próprias mãos. Quando somos injuriados, bendizemos; quando perseguidos suportamos; quando caluniados, procuramos conciliação; até agora, temos chegado a ser considerados lixo do mundo, escória de todos (BEG, 1999, p.1350).

No âmbito internacional, a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2002) adota uma política fundamentada no Envelhecimento Ativo, que amplia os limites do conceito de envelhecimento saudável estabelecido pela Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, realizada em Madri em 2002. Para além dos cuidados com a saúde, passaram a ser relevantes: o reconhecimento dos direitos humanos das pessoas mais velhas e os princípios da independência, participação, dignidade, assistência e autorrealização. Cabe aos cidadãos apoiar a participação integral dos idosos em atividades sociais, econômicas, culturais e espirituais conforme as capacidades, necessidades, preferências, para que os indivíduos continuem a contribuir para a sociedade, apontam Louvison e Costa Rosa (2012).

O apoio que Paulo pede a Timóteo se dá em circunstâncias de quem já tem a morte nas palavras e saúda o bem-amado filho, dizendo graça, misericórdia e benção da paz, referindo-se teologicamente ao Pai que outorga e ao Filho que conquista, e ao mesmo tempo, mostra-se afetivo, natural e pessoal, provavelmente relembrando a convivência pregressa com seu colaborador, cujas vidas se entrelaçam das mais diversas formas. Como filho que serve ao pai, Timóteo é solicitado a se aproximar para ouvir a gratidão, a herança espiritual e as orientações de continuidade do trabalho iniciado por Paulo. Morte anunciada, como um criminoso, o apóstolo anuncia que desfruta de paz no coração e que propaga a esperança na lembrança de “fé não fingida” de seu discípulo (2Tim 1.5), ou seja, que poderia confiar em seu apoio, já que não se mostrava amigo somente diante de circunstâncias favoráveis.

Na mensagem, 2Tim 1. 3-5, Paulo aponta que em sua memória Timóteo vive uma fé não fingida, lembrada em suas orações pelo colaborador, que incluía as lágrimas da separação. Obviamente em sua vigília final o apóstolo afirma seu desejo de que Timóteo vá juntar-se a ele, com atitude de lealdade,

perseverança, constância e fidelidade, ressalta Fee (1988). Esta perspectiva implica no reconhecimento de Paulo, que a mesma fé materna de Timóteo é a expressão autêntica da herança judaica, que continua do Antigo Testamento até o Cristianismo. A carta desenha uma linha de construção do pensamento teológico paulino desde o AT (Antigo Testamento), com uma lógica que, de passo em passo, expõe os temas e abre um caminho direto para seu entendimento. É significativo o estilo próprio, que inclui vinte e dois nomes pessoais e a menção aos antepassados. Pode-se pensar que o traçado da carta busca, entre outros objetivos, clarificar os parâmetros de discernimento entre os falsos mestres e fazer um balanço de sua jornada.

O apelo para o despertamento do dom de Deus que havia em Timóteo, faz associação com a identificação de ambos com o sagrado como um fator de estreitamento do vínculo, e simultaneamente justifica que, por ser o mais jovem e menos vigoroso dos companheiros, torna-se necessário lembrar o dom espiritual para o ministério, afirma Fee (1998). Ao mencionar a imposição de mãos dos presbíteros conjuntamente com Paulo, visibiliza-se o ritual que autentica Timóteo perante a igreja. O gesto de Paulo, sobre a ótica da dimensão temporal da vida humana, mostra que a velhice não é uma experiência puramente passiva, mas dinâmica e integradora, como qualquer outro estágio da vida, tal como a adolescência, a juventude ou a vida adulta. De outro ponto de vista, os sentidos de uma fase final da existência relacionam-se aos fundamentos que a sustentaram, incluindo a morte como momento de crescimento, no qual a esperança para as novas gerações, pode ser expressa de modo compacto e sábio, conforme assinalam Pessini e Siqueira (2013).

Considerados conjuntamente os ideais gregos dessa época e condição geográfica nas quais Paulo vivia, ambos implicavam o desenvolvimento da capacidade de suportar condições exteriores adversas, independentes da aprovação ou da aceitação comunitária e manter a autarquia do sábio. Para um cristão itinerante como Paulo, suas experiências de pregar e sustentar comunidades estando em condições precárias de existência indicavam que a força de Cristo atuava nele eficazmente. Escreve na segunda epístola “Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças, para que por meu intermédio, a pregação fosse plenamente cumprida, e todos os gentios a ouvissem e eu fui libertado da boca do leão” (2Tim 4.17). Há insuficiência de dados sobre possíveis enfermidades de Paulo como neoplasias, hipertensão, doenças cérebro vasculares, isquemia, pneumonia, ou doenças infectocontagiosas que afetam os idosos e relacionam-se a mortalidade (Camarano e Kanso, 2013). Cabe observar que, de acordo com os indicadores da gerontologia social (Achenbaum, 2013), fatores extrínsecos ao processo de envelhecimento como o tipo de dieta e as condições sociais de moradia, transporte, educação, assistência à

saúde promovem o envelhecimento bem sucedido. Como declarado por Paulo (1Cor 4.10-13), embora as condições sócio ambientais de sua jornada cristã não equivalessem as recomendações feitas pela OMS (2005), sua longevidade é notável, o que leva à busca de outras variáveis que possam ter contribuído para seu processo de envelhecimento ativo.

O treinamento diário de andar e exercitar-se movido por ideais de fé e capacidade de suportar situações ambientais desfavoráveis parece ter sido um dos elementos relevantes para a condição física e cognitiva alcançada pelo apóstolo em idade avançada. De acordo com Soares, Alabarse e Ramos (2011) a aptidão física é a capacidade que o ser humano possui para desempenhar suas tarefas diárias, desfrutar momentos de lazer e atender situações de emergência. Dentre as variáveis que caracterizam o estilo de vida estão a atividade física, isso é, qualquer movimento corpóreo exercido pelos músculos esqueléticos que resulte em gasto de energia e treina a resistência cardiovascular, a composição corpórea, a flexibilidade e o equilíbrio. Pesquisas apontam que a atividade física mantida durante a vida colabora para o bom desempenho físico e mental do idoso, promovendo sua independência e autonomia, além do bem estar psicológico.

Do ponto de vista cognitivo Paulo parece aproximar-se dos ideais de Sêneca, para o qual a consciência é uma instância de autoavaliação humana que valoriza sua conduta em modelos de normas e ideal pré-estabelecidos e segundo as decisões concretamente tomadas, de acordo com as referências de 1Cor 10.25-29. A prática da autoavaliação e da firmeza de propósitos parecem contribuir para a manutenção de um pensamento coerente e orientado diante das condições da precariedade da subsistência. A conceituação em geral define a cognição como a capacidade do indivíduo de adquirir e usar as informações a fim de adaptar-se às demandas do meio ambiente. A capacidade de aquisição envolve habilidade para processar, organizar, assimilar e integrar os dados com aqueles provenientes de experiências anteriores. A capacitação cognitiva implica o uso espontâneo de estratégias eficientes de processamento e as habilidades para acessar conhecimento prévio quando necessário e especialmente a consciência de suas potencialidades e limitações, conforme assinalam Tamai e Abreu (2013).

Como fariseu em sua origem, Paulo apresenta além da influência gregohelenista instrucional, valores culturais judaicos que transforma e utiliza em sua prática pastoral: pregando, participando de discussões, construindo parâmetros identitários, viajando com discípulos, cooperando na missão antioquena. Há um intenso diálogo intelectual e proposição de vida baseado nas tradições intelectuais pré-estabelecidas como as da última ceia, o batis-

mo e a adoção de hinos cristãos primitivos. Visto como um mediador do evangelho especialmente entre judeu-cristãos e gentios, mantém uma atuação reconciliadora com Deus e torna suas ações um exemplo para os jovens aprendizes.

Na direção de Timóteo, a palavra proferida por Paulo é específica e clara, referindo-se ao modo próximo com que o discípulo acompanhou os ensinamentos com propósito, fé, longanimidade, amor e perseverança (2Tim 3.10). Exorta que continue e persevere no que aprendeu desde a infância nas “sagradas letras”, que o tornarão sábio para a salvação e para a fé (2Tim 3.14.15). Exorta ainda o aprendiz a lutar contra o temor e a timidez utilizando como recursos: amor, poder e autodisciplina. Desse triângulo de apoio e confiança é possível consolar aos irmãos na fé e visitar Paulo no cárcere com exercício do autocontrole e disciplina pessoal. Essa atitude de Paulo é um ensinamento sobre a resiliência como capacidade para se desenvolver sob condições difíceis ou de risco, e que todas as pessoas geralmente enfrentam no percurso de sua vida. “A interação entre os fatores de risco e de proteção podem integrar-se ao longo de toda vida humana, seja na infância, na adolescência ou na fase adulta e velhice”, conforme afirmam Ferreira, Santos e Maia (2012, p.329).

A atitude de Paulo para com Timóteo guarda certa especificidade, que mostra sua capacidade de atenção e firmeza de intenção, pois indica que da mesma maneira o que lhe foi confiado na formação e convivência, deve ser destinado “a ser confiado”. Do ponto de vista de Fee (1992), não se trata de mera questão de sucessão apostólica, mas de esclarecimentos sobre “o que de mim ouviste, confia-o a homens fiéis”. Em outras palavras, Paulo instrui que se busquem pessoas de caráter confiável e não se priorize o status dessas pessoas. Trata-se de pessoas que possam assumir seu sofrimento, como um soldado, ou seja, aquele que tem capacidade de perseverança. A semelhança supõe que, como um soldado que não se prende às adversidades para servir a propósitos sublimes e transcendentais, o ministério também transcorra sem deter-se em obstáculos do senso comum. As palavras de Paulo dão visibilidade a sua própria postura, incluindo a metáfora do lutador (atleta) que utiliza sequencialmente. A competência do lutador implica ações legítimas, para que mereça o reconhecimento no final do combate. A última paridade utilizada por Paulo nomeia o lavrador, como aquele que trabalha arando, plantando e colhendo os frutos. As metáforas podem também ser vistas como características de um autorretrato, não no sentido narcísico, mas como uma proposição do entendimento da postura necessária e desejável a um pregador.

Interessante complementar este entendimento inicial das metáforas do ancião quando se atenta para os próximos versos no qual a dialética presente em “se já morremos com ele, com ele também viveremos, se perseveramos como ele, também reinaremos” (2Tim 2.11-12). Não se trata de uma apologia ao padecimento ou tormento, como forma de agradar o sagrado, mas na capacidade de manter-se firme no anúncio do evangelho o que levaria as pessoas à salvação. Paulo lembra a Timóteo que suporta o sofrimento por uma causa que, diante dos homens do império, o torna um malfeitor, ressaltando que o homem preso não significa mensagem presa. Mais uma vez, o legado de Timóteo de anunciar a mensagem é posto em um horizonte de possibilidades, graça e lealdade. Na sequência adverte que quem nega será negado, compondo o par semântico: promessa e advertência que, do ponto de vista da gerontologia social, articula-se ao risco entre estagnação e geratividade, próprias da maturidade avançada. A revisão das atitudes e das manifestações da fé durante toda a existência passa pelas considerações sobre a geração dos pais, antepassados até a responsabilidade ativa na criação dos filhos. O ensino e o contato com as novas gerações permite ao idoso desenhar seu futuro, isso é, fornecer um roteiro de referências para sua memória e frutificação de suas orientações, conforme observa Erikson (1998).

Paulo mantém-se atento aos colaboradores como Barnabé, a missão de Silvano e, de certo modo, acompanha e sustenta Timóteo e Tito como missionários autônomos e independentes. No cenário de Éfeso, perpassado por diversas correntes como o templo de Ártemis, religiões de mistério, comunidade judaica, culto ao imperador, filosofia helenista, Paulo reúne, desde o verão de 52 até a primavera de 55, uma equipe de colaboradores em torno de si, para os quais prega, instrui, fortalece nos seus ideais de fé e de missão. Apresenta proposições para questões polêmicas, reflexões teológicas que determinaram rumos e orientações éticas e práticas junto aos seus colaboradores, bem como situações diárias da comunidade. Observa-se, portanto uma vida social intensa, com exercício de envolvimento no cotidiano da vida dos cristãos, anunciando o evangelho nas sinagogas, casas privadas, praças públicas e mais tardiamente na prisão. De acordo com Reinbold (2000) os contatos pessoais de Paulo facilitavam a estruturação de sua missão, pois utilizava os encontros casuais, parentes, famílias, colegas, pequenos grupos de interesse e afins, mantendo alto índice de produtividade cultural, social e espiritual, de acordo com seus propósitos.

Entende-se que Paulo pode ter enfrentado múltiplos fatores estressores em seu percurso da juventude ao ser idoso como dificuldades de moradia, transporte em condições precárias, alimentação, falta de apoio social, desatenção a problemas de saúde não tratados entre outros, sobre os quais não se disponibilizam publicações para estudos confiáveis. Sabe-se que enfrentou violência social por suas acusações, processos e prisões o que aponta sua condição de abandono e negligência por parte de seus antigos colaboradores no final de sua jornada. Abandono é considerado como ausência ou deserção, por parte dos responsáveis, dos cuidados necessários às vítimas, ao qual caberia prover custódia física ou cuidado. De outro modo, Paixão Junior e Rocha (2013, p.1326) descrevem negligência como a recusa, omissão ou fracasso por parte dos responsáveis no cuidado com a vítima. Paulo parece fazer uma avaliação de suas relações sociais (Demas, Tito, Tíquico, Lucas, Marcos, Alexandre) e dos que poderiam estar consigo, bem como das necessidades de assistência, ao solicitar presença de Marcos além da de Timóteo, o acesso a capa que havia deixado em Trôade na casa de Carpo e os livros, especialmente os pergaminhos (2 Tim 4.9-15).

Na solicitação da companhia de Timóteo, além das razões de continuidade de orientação, reconhecimento social do jovem, havia também o pedido de suporte afetivo e social para a fase supostamente final de sua existência na qual ocorrem declínios da capacidade funcional e de autonomia e, neste caso, a situação de abandono. Vale assinalar o contexto da cidade de Roma na ocasião, marcado pelo incêndio, prisões sem endereço, confusão de informações e cristãos em fuga e perseguição. Paulo toma como modelo de resistência a Onesíforo, a quem considera amigo verdadeiro e fiel, citando-o literalmente: “que o Senhor conceda graça à Onesíforo, porque com frequência me confortou e não se envergonhou de minhas cadeias”. O termo casa indica provavelmente, entre outros sentidos, que foram várias pessoas do circuito local que colaboram e auxiliaram o apóstolo na ocasião de suas fugas e aprisionamentos, tendo diligentemente procurado e encontrado para confortar e sustentar seu ministério. A memória de Paulo (2Tim, 15.18) é expressão das mais recentes formas de apoio recebida às mais remotas: “com frequência me confortou”, “quando estive em Roma, diligentemente me procurou e me achou e “os serviços que prestou em Éfeso, você o sabe melhor”. A conduta de Onesíforo foi realizada ante os olhos de Timóteo, aponta Hendriksen (2001), de quem eram esperados firmeza, lealdade e coragem, postura necessária para acompanhar um idoso nessas condições. Supostamente Onesíforo já poderia ter sido executado na ocasião desse pronunciamento de Paulo.

Neste contexto de vida é possível que a dialética sacrificial estivesse ativa colocando dinamicamente os opostos como fatalidade/esperança; ordem/desejo; atividade/descanso; partida/chegada; medo/coragem; continuidade/descontinuidade; dor/anestesia; perda/ganho; finitude/eternidade. Esta intensidade e complexidade emocional aproximam fé e amor em Paulo, tornando sua partida um sacrifício que o eterniza para os cristãos e o projeta para uma temporalidade sagrada. Nestas condições pode-se hipotetizar que, frente à pressão social e a morte, a presença de Timóteo significasse um recurso psicossocial para maximizar afetos positivos e minimizar os negativos, possibilitando o enfrentamento dos desafios e exigências inerentes ao processo de envelhecimento em ocasiões desfavoráveis e ameaçadoras à vida. A autoestima de Paulo (por meio da graça) parece um elemento significativo na ampliação de seu potencial de resiliência, neutralizando ao menos parcialmente os efeitos e desvantagens da velhice, com a sustentação de sua autoconcepção (a graça) e ajustamento pessoal (na graça). Nas pesquisas de Rabelo e Neri (2005) o envolvimento religioso do idoso corresponde a uma estratégia de enfrentamento eficaz e a Igreja surge como um forte elemento na rede de apoio social do idoso, quer seja através de promoção da fé, quer seja pela possibilidade de estabelecer novos vínculos positivos com os demais membros dessa instituição.

Há que observar que Paulo cria um espaço de vida e de relações após sua conversão no qual a nova identidade do crente não se restringe ao âmbito individual, mas visa à superação das diferenças contemporâneas dominantes em sentido social, isto é, étnicas, sexuais, sociais, culturais. Portanto, a liberdade é compromisso com Cristo e com o outro e também implica a criatividade e crítica dos sistemas rígidos da lei/Torá. A temporalidade em Paulo tem como ponto de partida o que vem, e o que vem está estritamente vinculado com o que ocorreu, isto é, a cristologia fundante que marca a escatologia, afirma Baungarten (1975). A liberdade assim posta, não consiste na possibilidade de escolher, mas de se viver conforme o paradigma do amor, que é uma realização consequente. Erikson (1998) afirma que as virtudes adquiridas ao longo do desenvolvimento são desafiadas ao final da vida principalmente na “nona idade”, vista como tempo mais próximo da morte, devido ao declínio das habilidades físicas e mentais. Neste paradigma, o idoso que tiver superado anteriormente as crises e as conceber no âmbito do contexto psicossocial e cultural, dificulta ou impede que o desespero pela presença da morte e da vulnerabilidade seja expressivo, e, contrariamente, experimente a finitude com serenidade e sabedoria.

Serenidade e sabedoria não significa que não ocorram certos sinais de ansiedade, cujas variáveis relevantes podem relacionar-se não só aos vínculos significativos da vida social, mas às condições suficientes para poder realizar ações que são projetadas como finais, antes da partida. A ansiedade tem suas expressões na inquietação, preocupação, fadigabilidade, tensão muscular entre outros sintomas (APA, 1994). Não sabemos com clareza se haviam sintomas físicos que causavam sofrimento em Paulo, mas é notório que em seus apelos para que Timóteo se apresse, indicavam apreensão, devido provavelmente à preocupação de que pudessem ocorrer obstáculos e impedimentos para sua chegada.

Há ainda o elemento mencionado por Paulo, que é o sofrimento pelo evangelho (2Tim 3.12). No entendimento de Paulo, as aflições estão intimamente relacionadas com o sofrimento de Cristo, englobando a dor física da tortura e da humilhação e a vergonha da crucificação. Neste sentido, o primeiro apelo de Paulo a Timóteo (2 Tim 1.8) é expresso “não te envergonhes e participa comigo das aflições”. Não se trata de humilhação e ignomínia merecidas, mas, ao contrário, imerecidas. Há um “estigma no crente Timóteo estar associado com um Messias crucificado (portanto um criminoso do Estado) e com um prisioneiro (político) desse Messias”, observa Fee (1992). Na lógica espiritual e dignificadora do sofrimento sustentada por Paulo, é essa “humilhação não merecida” que conduz a retribuição do sagrado. Paulo não se considerava um prisioneiro do império romano, mas do próprio Cristo.

O sofrimento é relacionado por Paulo tanto às aflições do evangelho, como pelas atividades a favor desse mesmo evangelho, em nome do qual a lealdade do jovem significa três direções: Cristo, Paulo e o próprio ministério. Os idosos nos ensinam que a vida vai além dos traumas e das dificuldades e precisa ser vivida com intensidade e com busca por relacionamentos e sentidos para a existência, afirmam Lima e Coelho (2011). Paulo, ao atribuir sentidos para sua existência, anuncia seu testamento espiritual e a dimensão de seu ministério, abrindo um campo semântico de entendimento de sua teologia e legado histórico e cultural. Antecipa-se como apóstolo mestre e visionário do cristianismo nascente, em uma consciência que alcança uma temporalidade para muito além de seu tempo.

A dor é um sintoma extremamente frequente na prática diária de geriatria e gerontologia, posto que é considerado na contemporaneidade como o quinto sinal vital. Segundo a Associação Internacional para Estudo da Dor (IASP) é uma experiência emocional desagradável, associada com dano tecidual real ou potencial, descrito nos termos de tal dano. Os aspectos culturais, emo-

cionais, sensitivos são indissociáveis da dor. A severidade de uma dor não depende de quantidade de tecido lesado, mas de fatores como idade, atenção, medo, raiva, ansiedade, depressão, nível cultural, vida afetiva e experiências prévias de dor, salientam Santos, Lorenzet e Souza (2011, p. 207). A dor social e emocional é, portanto, um sintoma que requer habilidade e sensibilidade em seu manejo. Nesta abordagem pode-se notar o modo como Paulo exorta Timóteo ao enfrentamento de dor e sofrimento social, oferecendo uma matriz de sentido espiritual, que prepara para um possível enfrentamento e torna-se um fator protetivo. Por meio desse recurso, ambos têm a possibilidade de lidar positivamente com a adversidade, o mestre mostra como obter êxito no decorrer do processo de pressão e envelhecimento que acompanha a própria existência.

Sabe-se que grande parte dos idosos preserva a capacidade de autodeterminação e de adaptação alternativa às situações indesejáveis de dependência, mesmo os portadores de doenças, afirma Cordeiro (2011). A capacidade funcional é um ponto-chave na avaliação geriátrica e pode ser definida como o grau de habilidade em executar, de forma autônoma e independente, as atividades de autocuidado e as atividades instrumentais da vida diária como andar, levantar, cuidar da aparência entre outras, bem como manter as atividades ocupacionais, laborais e prazerosas. Não é possível avaliar com precisão as condições de Paulo, mas a observação dos apontamentos de Paulo a Timóteo permite detectar que manteve a conduta de “fuga das paixões voluntariosas da mocidade”. Não se trata da sexualidade diretamente, conforme nota Fee (1992), mas das discussões insensatas, as contendas de palavras, passatempos dos falsos mestres, a impaciência, os impulsos, a ira exagerada contra os opositores. A mansidão, a paciência, a tolerância, a paz são as qualidades e características de quem fundamenta seu ensinamento para além dos modelos autoritários e violentos, de quem visa o poder mundano. Não significa que, nesta fase de sua vida, Paulo concorde com seus adversários, pois crê que Deus pode lhes conceder o arrependimento ou colocar sobre a égide da justiça sagrada as ações de seus oponentes. Trata-se de retomar diante de Timóteo a orientação necessária e fundante de seu ministério, compactando e ampliando o que já havia expressado em suas epístolas. É um alerta contra os que vivem sem amor (Rom 1.31), amantes de si mesmo (Tito 1.7), presunçosos e soberbos (Rom 1.30), caluniadores (1Tim 3.11; Tito 2.5), orgulhosos (1Tim 3.6 e 6.4).

Possivelmente a clareza e coerência entre as atitudes, o pensamento, a afetividade e a espiritualidade manifestadas por Paulo apontam para a sabedoria e integridade, que fornecem a legitimidade de seu fazer teológico e o conduzem a gerotranscendência (Erikson, 1998), próximo da morte sábia, na qual se tem tempo para finalizar suas atividades sociais e espirituais relacionadas ao seu ministério e lançá-lo para as gerações futuras, das quais Timóteo é um representante. É provável que Paulo tivesse tempo para aquietar-se, lembrar, pensar nas novas gerações, cuidar de suas comunidades cristãs, aperfeiçoar-se em suas práticas de apóstolo, mestre e pregador. Criado por hebreus, transcende sua cultura de origem, anuncia o evangelho, propõe um conceito de família mais amplo, ensina os jovens e mantém uma postura de fidelidade e perseverança ao fenômeno de sua conversão. Alegra-se pela presença de Timóteo, pois esse testemunha um amor espiritual, que sua jornada legítima e expressa como a verdade de sua vida compartilhada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visou-se tecer algumas aproximações entre o ser idoso de Paulo e as variáveis que promoveram seu envelhecimento ativo, na perspectiva de conceitos e saberes advindos das pesquisas e conhecimentos da gerontologia. Não se pretendeu discutir a teologia paulina, em sua diversidade de expressões, lógicas e proposições de valores cristãos, porém observa-se que, na jornada de Paulo, seu fazer espiritual está estreitamente relacionado com seu modo de viver. Entende-se o padrão de idade de 60 anos estabelecido pelas Nações Unidas para descrição das pessoas mais velhas, e os indicadores mais elevados existentes nos países em desenvolvimento, com aumento de expectativa de vida. Para efeito deste estudo, considerou-se não apenas a idade cronológica, mas as variações significativas relacionadas ao estado de vigor, saúde, participação social, independência e determinação no viver. A contribuição da postura de Paulo, para além de seu legado de valores e orientações religiosas, mostra que é possível que a interação entre gerações seja um fator relevante para a expressão ativa dos idosos, uma variável de apoio, promoção de saúde e suporte comunicacional e de sociabilidade.

Foi observado que na conduta de Paulo existem vários fatores que promoveram sua longevidade, visíveis para os estudiosos dos processos complexos e interdisciplinares do envelhecimento ativo. A espiritualidade e religiosidade, conforme manifestada nas atividades de Paulo, mostrou-se como um componente significativo de sua saúde física e mental, sendo um suporte para a senescência. A relação com as novas gerações, especialmente com Timóteo, aponta que mantinha um interesse pelo futuro do movimento cristão

do qual foi considerado um dos fundadores, no que tange a amplitude e profundidade de seus princípios teológicos e práticas religiosas.

A capacidade funcional mantida por Paulo e as estratégias utilizadas para alcançar uma estimativa de vida, provavelmente para além das estatísticas de seu tempo histórico, é justificável para que pesquisadores busquem as variáveis relevantes desse processo, em um cenário de adversidades sociais, políticas, históricas, econômicas, éticas e espirituais. Vale lembrar que tais investigações são complexas, uma vez que dependem não apenas do avanço de conhecimentos científicos advindos da gerontologia. Aproximam-se dos estudos interdisciplinares, que podem conjuntamente proporcionar o estudo dos longevos de cada época, como modelos de vida, valores e formas de existência, que suscitam a ética e o compromisso das pesquisas que aproximam ciência e fé.

Obviamente, esse estudo exploratório, escrito com estilo de ensaio, é apenas um início do fazer científico que abarca os estudos paulinos, estimulando pesquisadores a se dedicarem à formulação de novas questões e averiguações que podem promover o bem estar e a qualidade de vida dos idosos e das futuras gerações. Encontram-se, na jornada de Paulo, determinantes do envelhecimento ativo, sejam os de ordem pessoal, comportamentais, sociais e estratégicos para compensar as possíveis deficiências econômicas, de segurança e possivelmente de saúde. A experiência de vida, nas expressões dos escritos finais observados, mostram um significativo processo de aprendizagem, indicadores de adaptação às condições sócio-históricas de seu contexto e manifestações de sabedoria e fé, inclusive frente aos obstáculos políticos e perseguições religiosas que enfrentou. Entende-se que a visão de Paulo aponta para uma compreensão de seu papel social nas comunidades religiosas que fundou e orientou, e uma condução de vida coerente com seus objetivos, sua fé e propósitos de contribuição social e religiosa para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACHENBAUM, W.A. *Crossing frontiers. Gerontology emerges as a Science*. Cambridge University Press, 1995.
- APA. *American Psychiatry Association, Diagnostic And Statistical Manual of Mental Disorders*. DSM IV. 4.ed.; American Psychiatry Association: Washington DC, 1994.
- ARGIMON, I.L. & STEIN. *Habilidades cognitivas em Indivíduos muito idosos: Um estudo longitudinal*. Cadernos de Saúde Pública, 1, p 64-72.
- BALTES, P. & BALTES, M. *Psychological perspectives on successful aging*. The modelo I selective optimization with compensation. In Baltes, P. & Baltes, M. (orgs). *Successul aging*. New York: Cambridge university Press, 1990, pp. 1-34.
- BAUMGARTEN, J. *Paulus um die Apokalyptik*. Neukirchen: WMANT 44, 197.5
- BAUMAN, Zygmunt. *Vida para Consumo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- BAUMAN, Zygmunt. *Vida Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.
- BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEBRA*. São Paulo e Barueri: Cultura Cristã e Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- CAMARANO, A. A. e KANSO, S. Envelhecimento da População Brasileira. Uma Contribuição Demográfica. In: PY, Ligia e FREITAS, Elizabeth Viana et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013, p.59-73.
- CARVALHAES NETO, Nelson. *Envelhecimento Bem-sucedido e Envelhecimento com fragilidade*. In Guia de Geriatria e Gerontologia. Coordenação RAMOS, Luiz Roberto e CENDOROGLO, Maysa Seabra. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2011.
- ERIKSON, J. The ninth stage. In: ERIKSON, E. *The life cycle completed: A review extended version*. New York: W.W.Norton & Company Inc. ,1998, pp.105-114.
- ERIKSON, E. *The life cycle completed: A review extended version*. New York: W.W.Norton & Company Inc. ,1998.
- FEE, G.D. *Novo Comentário Bíblico Contemporâneo. 1 e 2 Timóteo, Tito*. São Paulo: Editora Vida, 1992.
- FERREIRA, L.C., SANTOS, L.M.L., MAIA, E.M.C. *Resiliência em idosos atendidos na Rede de Atenção Básica de Saúde em município do nordeste brasileiro*. Ver Esc Enferm da USP, 2012; 46 (2) 328-34. Disponível em www.ee.usp.br/reeuusp. Acessível: em 20/01/2014.
- HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento. 1 Timóteo, 2Timóteo e Tito*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2001.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. *A transmissão religiosa na modernidade: elementos para construção de um objeto de pesquisa*. Trad. de Dario Paulo Barreira Rivera. Estudos de Religião 18, 2000, p. 39-54.
- LIMA, P.M.R. e COELHO, V.L.D. *A arte de envelhecer: um estudo exploratório sobre a história de vida e o envelhecimento*. Revista Psicologia Ciência e Profissão, 2011, 31 (1), 4-19.
- LOUVISON, M.C.P. e COSTA ROSA, T.E. *Envelhecimento e Políticas Públicas de Saúde da Pessoa Idosa*. In: BERZINS, M. e BORGES, M.C. (orgs.) *Políticas Públicas para um país que envelhece*. São Paulo Martinari, 2012.
- NERI, A.L. YASSUDA, M.S. (orgs.) *Velhice bem sucedida: aspectos afetivos e cognitivos*. Campinas: Papirus, 2004.
- OMS. *Envelhecimento Ativo: uma política de saúde*. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.
- PAPALIA, D.E. & OLDS, S.W. *Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PAIXÃO JUNIOR, Carlos Montes; ROCHA, Sonia Maria da. *Violência Doméstica contra Idosos*. In PY, Ligia e FREITAS, Elizabeth Viana et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.
- PESSINI, L e SIQUEIRA, J.D.de. *Bioética, Envelhecimento Humano e Dignidade no Adeus à Vida*. In PY, Ligia e FREITAS, Elizabeth Viana et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.
- PY, Ligia; TREIN, Franklin; OLIVEIRA, José Francisco e AZEVEDO, Daniel Lima.

O Tempo e a Morte na Velhice. In PY, Ligia e FREITAS, Elizabeth Viana et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.

RABELO, D.F. e NERI, A.L. *Recursos psicológicos e ajustamento pessoal frente à incapacidade funcional na velhice*. Estudos de Psicologia. Maringá, 2005; 10(3):403-12.

REINBOLD, W. *Propaganda und Mission im ältesten Christentum*. Göttingen: FRLANT 188, 2000.

SANTOS, F.C,dos, LORENZET, I.C., SOUZA, P.M.R. de. Manejo da Dor. In RAMOS, L.R. E CENDOROGLO, M.S. (orgs.). *Guia de Geriatria e Gerontologia*. 2 Ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

SCHNELLE, Udo. *Paulo: vida e pensamento*. Tradução Monika Ottermann. São Paulo: Paulus, 2010.

SOARES, Jesus; ALABARSE, Silvio Lopes; RAMOS, Luiz Roberto. Envelhecimento e Atividade Física. In *Guia de Geriatria e Gerontologia*. Coordenação RAMOS, Luiz Roberto e CENDOROGLO, Maysa Seabra. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

TAMAI, Sílvia Affini Borsari e ABREU, Viviane Peixoto Salgado. Reabilitação Cognitiva em Gerontologia. . In: PY, Ligia e FREITAS, Elizabeth Viana et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2013.

VERAS, R. *Terceira idade: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1995.

WILKIN, D. Dependency. In: PEACE, S.M. *Researching social gerontology: concepts, methods and issues*. London: Sage Publications, 1990, p. 19-24.

¹ Professora da Faculdade Teológica Batista de São Paulo. Doutora em Ciências da Religião pela UMEP; Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie; Especialista em Gerontologia pelo Hospital Albert Einstein, Doutoranda em Bioética pela Faculdade São Camilo.